

# O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 37

SABBADO 20 DE NOVEMBRO DE 1880

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

Preços da assignatura  
Semestre . . . . . 15000  
Anno . . . . . 23000  
« (Brazil), moeda forte 43500  
Avulso. . . . . 40

Anuncios, por linha . . . . . 20  
Repetições . . . . . 10  
Comunicados . . . . . 40  
Os snrs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

Braga, 20 de novembro

## Subscrição para o mausoléu de A. Herculano.

O dia em que morreu A. Herculano foi um dia de verdadeiro e pezoado lucto para a nação portugueza.

Voára ao seio de Deus uma alma nobilissima, e descia ao seio da terra um coração sem macula.

Aquelle caracter austero, e illuminado de inquebrantavel fé no poder de Deus e no poder da liberdade, era em Portugal como que a continuação — por tanto tempo interrompida — das grandes virtudes civicas e dos alevantados esforços, dignos das eras que ainda hoje são os padrões do nosso orgulho e da nossa gloria.

Aquelle talento privilegiado jámais se inclinou diante das grandezas da terra. Para elle os reis eram homens, e só o povo era irmão.

Terrível na defeza dos principios que elle suppunha verdadeiramente orthodoxos e civilisadores, jámais esgriniu armas que não fossem da mais fina tempera, e da mais provada lealdade. Os vencidos honravam-se caindo.

Sempre de colossal estatura, quer investigando como philosopho e escrevendo como sabio a famosa historia da nossa patria, quer como verdadeiro liberal, levantando a voz em favor das miserias freiras de Lorvão, e dos pobres egressos expulsos como cães dos seus conventos. . . . . A. Herculano, o escriptor temido e amado, o caracter puro, coração generoso, o homem enfim, diante de quem se curvavam os fortes e os honestos, jaz por emprestimo n'um jazigo de cemiterio d'aldeia.

São passados tres annos e muitos dos seus velhos e respeitadores amigos reuniram-se, ha poucos dias, em commissão para escolherem um lugar digno d'aquelles venerandos restos, e decidirem sobre o modo de erger um monumento que perpetue a memoria d'aquelle grande escriptor portuguez.

O lugar será no antigo convento de Santa Maria de Belem, e para o mausoléu poderão concorrer todos os que quizerem alliar-se ao pagamento d'este generoso tributo, visto que a commissão intendeu dar a esta subscrição um caracter inteiramente nacional.

A circular, que em seguida copiamos, assignada pelo que ha de mais qualificado entre nós, é sufficientemente clara para que todos comprehendam a generosa idéa que a inspirou.

O « Constituinte » receberá desde 100 reis até qualquer quantia, com que desejem subscriver os admiradores d'aquelle grande talento.

Hoje no lugar competente d'esta folha abrimos a subscrição.

Tres annos decorreram já desde que os restos mortaes de Alexandre Herculano foram occupar em jazigo alheio o espaço que a devotada amisade de uma familia para elles franqueou no humilde cemiterio de uma, até então, obscura aldeia d'este paiz.

Este deposito temporario, que as necessidades do momento e a estreiteza dos recursos aconselharam n'esse penoso transe, não podia hoje de maneira alguma justificar-se. A urgencia de salvaguardar tão preciosos despojos das eventualidades que dispersaram outros, cuja perda irreparavel todos nós lamentamos, torna-se cada vez mais instante. N'estas circumstancias, occorreu a alguns amigos do grande escriptor procurar maneira de se erigir no cemiterio occidental de Lisboa um tumulo

modesto mas digno, para onde fossem trasladadas aquellas venerandas cinzas.

Tanto, porém, que o pensamento d'esses dedicados amigos se expandiu no seio da commissão que se formára, começou logo de gerar-se n'ella igualmente o proposito de imprimir na resolução, que a força das circumstancias está demandando, o eu lho de uma outra resolução que o sentimento do dever a todos está imperiosamente impondo. Com a espontaneidade que só dão a consciencia das grandes dividas e o entrahevel desejo de as solver condignamente, entenderam-se que o simples projecto de trasladar os restos mortaes do auctor da *Historia de Portugal* para um cemiterio publico era insufficiente para preencher o elevado fim que se tinha em vista; — a satisfação de uma divida de gratidão nacional.

D'entre os alvitreos apresentados, aquelle que a commissão entendeu realizar melhor o seu pensamento, e dever captar o maior numero de adhesões, foi o de promover a trasladação dos ossos de Alexandre Herculano para o claustro do antigo convento de S. Maria de Belem, erigindo-se ali um condigno mausoléu.

Que mais natural, com effeito, e mais apropriado repouso conviria aos preciosos despojos de quem tão bem soube illuminar com os vivos fulgores de um superior talento a escura treva das Origens Patrias, do que esse que a commissão resolveu destinar-lhe?

Que mais acertado pavilhão para abrigar de todas as possíveis vicissitudes, tudo o que hoje infelizmente nos resta d'aquelle que teve a rara ventura de possuir em grau igual uma alta intelligencia e um nobilissimo caracter!

Erguido o mausoléu que houver de encerrar as cinzas do homem eminente nos precinctos onde a patria que elle tanto amou tem a sua maior glorificação, não attestará elle aos vindouros que Portugal soube, não só honral-o, como devia, mas comprehender-lhe o caracter, no que elle tinha de mais extraordinario; — a sua incomparavel austeridade?

Apezar porém, d'esta resolução, a commissão não desconhece quão vastas podem ser as aspirações de um povo quando o idealismo, que n'elle familiarisa a idéa do

immortal com o que a sua alma tem de mais puro em essencia, lhe aponta a hora de provar por um acto de energica visalidade que o sentimento do dever é ainda a sua primeira virtude.

A somma a que ascender a subscrição já inaugurada nos paços do conselho de Lisboa indicará a especie de preito que, além d'esta, se deva prestar á memoria d'aquelle benemerito cidadão.

Mas como o essencial é acudir desde já com remedio prompto ao estado provisório a que inicialmente se pretendeu attender, a commissão declara aberta essa subscrição, podendo qualquer ou collectividade dirigir-se, quer á thesouraria dos paços do conselho de Lisboa ou ás das municipalidades que se dignem prestar-se a este encargo, quer ás redacções dos jornaes da capital e provincias que o quizerem tomar. A commissão resolveu igualmente limitar o praso da subscrição, no paiz, até 31 de janeiro do proximo futuro anno, procedendo-se immediatamente ao apuramento da sua totalidade, tendo assim em vista não só o poder levar a effeito a trasladação de que se trata, por todo o trimestre de 1881, mas conhecer o tempo até onde a nação torna extensivo seu mandato, nos meios que lhe facultar.

Tem portanto a commissão a honra de se dirigir pelo presente escripto ás municipalidades de todo o reino, corporações officiaes e particulares, academias, institutos, sociedades litterarias e scientificas, gremios, associações populares e de classe, á imprensa periodica, e em geral a toda a nação portugueza, por onde quer que seus filhos estejam. O seu particular empenho, enfim, é dar a esta subscrição um caracter eminentemente nacional, sem excluir, todavia, qualquer generoso impulso que o conhecimento ou a fama do homem de quem se trata houver de provocar nos paizes onde chegue a noticia d'esta subscrição. Qualquer somma, pois, por mais modica que seja até á quantia de 100 reis, seja bemvinda, diligenciando a commissão tornar d'este modo accessivel a todas as classes da sociedade portugueza uma immediata participação do facto da mais capital importancia que, como expressão de vitalidade popular, tem de ser levado á execução dentro em muito breve tempo.

Convenida a commissão de que só assim pôde começar a ser paga essa grande divida nacional, ella não o está menos de que Portugal poderá por este modo attestar ao mundo que soube como devia, reconhecer as virtudes e apreciar o engenho de um dos mais illustres de seus filhos no presente seculo.

Sala da commissão nos paços do conselho de Lisboa, aos 13 de novembro de 1880.

## Reinado cabralino.

Ha n'esta cidade um grupo politico, chamado granjola, e por alcunha progressista, que anda sempre a arder em labaredas pelo bem da patria, pela exaltação do governo, e sobretudo pela dilatação das suas aguerridas legiões. Fanaticos como qualquer mahometano, para elles é lema inalteravel = *quem não é por mim, é contra mim*. Onde descobrem um sujeito, que lhe não fala ao paladar, ou não está para lhe aturar o seu furor governamental, tractam logo de o excommungar. E se esse sujeito, por mais inofensivo que seja, cae na asneira de obter algum emprego, ai, Santo Deus, não ha defeito que não tenha, não ha atrocidade de que não seja capaz, não ha crime que não tenha praticado.

Ahi vai um exemplo, que merece ser registrado, mesmo porque convem que todos saibam como devemos viver na estação em que os lirios não florescerem.

Foi nomeado ultimamente chefe da estação telegraphica, d'esta cidade, o sr. Antonio Ventura Pereira Monteiro, empregado honesto, intelligente e da mais escrupulosa probidade. Este pobre homem conta alguns amigos passoaes na redacção do *Amigo do Povo*, jornal do partido regenerador, os quaes, ao terem a noticia da sua

muitos outros inconvenientes graves. Não houve meio de substituir o nome de Paméla por um nome christão. Já são passados muito annos: dizem que é um barco maldicto, e que nunca fizeram boa pesca com elle. Encontrei-o hontem no mar, e até o nome me revoltou ao vêr selhante barco. Disseram-me que estava para ser vendido a um pescador de Fécamp, mas que teriam cuidado de lhe occultar o nome.

Finalmente (para acabar por onde comecei), homens taes como estes honrados pescadores não valem mais que os homens da plana do barão...?

## Quinto passeio

As curiosidades do fundo mar.

I

Prados maritimos. — Sargaço. — Plantas comestiveis. — Uma colleção perdida. — O ovo da arraia. — Nove milhões d'ovos n'um peixe. — Maneira de os contar. — A siba. — A anemone no mar. — O peixe que fosse, etc.

O mar está baixo: passemos pelos

## FOLHETIM

### PASSEIOS Á BEIRA-MAR

POR

AFONSO KARR

(VERSÃO)

#### Quarto passeio

IV

Um espirito fraco.

Meus amigos, eis o momento de cantar algumas cantigas, e, por Sancta-Barbara, vereis que não fico em divida convosco. Quem é que começa? Vejamos, minha linda comadre, uma pequena cantiga um pouco alegre.

Leocadia hesitou, depois resolveuse, e, com uma voz tremula, com os olhos sobre o prato, começou um cantico á Virgem:

Clara estrella do mar,  
Salvae-nos no perigo!

Todos repetiram em côro o estribillo.

Depois que ella acabou, começaram a deitar vinho de Champagne, que foi geralmente declarado «cidra traidora.» Depois disse o barão: «Mais cantigas como esta, com mil canhões! Cantigas de marinheiro, com mil bombas! Pimenta!

Olharam uns para os outros, e apontaram um velho pescador que tinha servido no batalhão dos marinheiros da guarda imperial, como o unico que poderia cantar uma cantiga um pouco mais forte. Não se fez rogar. Era uma cantiga bastante alegre, mas muito honesta, cujo estribillo foi igualmente repetido em côro, com um entusiasmo, que fez tremer as vidraças.

N'este momento, já pelo costume de deixar os homens á meza, já por que o barão começava a prestar demasiada attenção a Leocodia que estava em frente d'elle, a mulher do patrão deu o signal, e as mulheres saíram da sala. O barão seguiu por

algum tempo Leocadia com a vista, mas, vendo que Cesario se dispunha a segui-la: Irra! Cesario, exclamou elle, não saias, aliás serás condemnado como desertor. Bebamos á saude da minha afilhada, a linda e, como eu creio, a feliz barca *Paméla*. Ah! encantadora *Paméla*! Eu vi-a beber tres garrafas de champagne sem se perturbar mais do que vós e eu. Mastro e cordas!

Ella fuma *panatellas* d'uma maneira arrebatadora. Hei de levar-lhe um cachimbo como o dos marinheiros da barca que recebe seu nome. Apê! não se bebe aqui; não se canta! Attenção! Eu vou cantar-vos uma cantiga boa, bonita, uma verdadeira cantiga d'um verdadeiro marinheiro. — O barão esgotou o copo, e entouu uma cantiga revoltante. — Ora bem, diz elle depois da primeira estrophe, é necessario repetir o estribillo em côro commigo. Segunda estrophe. — Depois da primeira estrophe, esperou, mas ninguem repetiu o estribillo; á terceira estrophe, os velhos

nomeação, lhe fizeram o obsequio de o felicitar, commettendo o imperdoavel crime de lhe chamar amigo!!! Isto que passaria despercebidamente para toda a gente, foi um signal de alarme para os vigilantes defensores da egreja granjola.

Despertaram os chefes, conferenciaram os dictadores, reforçaram-se as sentinelas, os cornetas e os tambores tocaram a rebate, e as legiões em columna cerrada marcharam com sombrio aspecto para o quartel general do governo civil, tomando conta ao sr. visconde de Pindella pela negligencia com que havia deixado transpor os muros da cidade a um inimigo tão perigoso.

O sr. visconde de Pindella, o homem que chora, desfalleceu ao saber a nova tremenda.

Declarou que achava grave a situação, e prometeu remediar todos os perigos. O que restava saber, era o modo como o sr. visconde resolveria tamanha crise.

Reuniu-se o centro; ali é que a rhetorica e a lealdade se ostentaram com imponencia. Houve alvites tão extraordinarios, e tão profundamente patrioticos, que não resistimos á tentação de os referir taes como nos foram contados pelo nosso incansavel informador. Um propunha que o sr. Monteiro andasse constantemente seguido por um policia; outros queriam que só lhe fosse permittido o ingresso na estação de sol a sol; pretendiam estes que se inventasse uma cifra inintelligivel, para todos os telegrammas, finalmente até houve um espartano, que, não podendo reprimir a sua ingenua ferocidade, exigiu que para exemplo de futuros evos, o sr. Monteiro fosse arrastado preso á presença do centro, e ali chibato com 20 varadas provisórias com junco demolido tres dias e tres noites sob o arco grande da ponte de S. João.

Depois de tamanha balburdia, o homem que chora, levado da sua natural humanidade, comprometteu-se a obter do sr. ministro das obras publicas que premiasse o merecimento do sr. Monteiro, transferindo-o para a estação da alfandega do Porto!

Ora ahi tem o publico uma prova indestructivel da tolerancia politica da gente que nos governa.

Quem conhece o sr. Monteiro, sabe que este empregado tem si lo extranho a todas as luctas politicas que se tem travado n'esta cidade.

Quem sabe como nós, que o sr. Monteiro não está filiado em nenhum

rochedos e pelas aréas que elle deixa a descoberto. A primeira singularidade que impressiona minha vista é que o fundo do mar tem seus prados como a superficie da terra; plantas eervas, todavia mui differentes das da terra. Tem os nomes de *fucus*, algas, zosteres, etc.; chamam-lhe *goëmons* nas costas da Bretanha e *sar* no Annis. O nome de *varech*, que é o mais ordinariamente empregado aqui, exige algumas explicações. Chamava-se outr'ora *varech* tudo o que o mar arroja sobre a praia, quer seja coisa maritima, quer proceda de destroços de naufragio. Os direitos que os antigos senhores normandos se arrogavam sobre o que o mar arroja ás praias, chamavam-se direitos de *varech*. Lê-se no antigo codigo financeiro da Normandia: *Tudo o que a agua tiver arrojado para a terra é varech*; e pelo art. 336.º d'um codigo moderno, abrogado todavia pelo codigo civil, comprehendem-se sob o nome de *varech*—todas as coisas que a agua arroja sobre a terra por

grupo politico militante n'este paiz, não pôde deixar de se indignar, quando vê que, por um futil motivo, se empenham valimentos para conseguir a transferencia d'um empregado honesto, lançando-lhe no seu bom nome uma nota que nunca mereceu.

Continuem, senhores granjolas, continuem a sua obra de perseguição; mas não se digam herdeiros das tradições gloriosas d'aquelles, que immortalisaram o seu nome defendendo em 1846 as franquias e liberdades populares contra os punhaes e prepotencias cabralinos.

A transferencia do sr. Monteiro, embora signifique um premio ali's justo, deve contudo ficar bem registrada, para produzir no futuro os seus naturaes effectos.

Sempre é tempo para lagrimas, e sempre ha de haver tempo para gargalhadas.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Ninguém quer morrer. A camara popular franceza, vendo que ia ser dissolvida, caso houvesse de retirar-se e ser substituido o ministerio Ferry, reconsiderou.

Havia negado sua confiança ao ministerio, regeitando a prioridade da discussão da lei do ensino, pedida por elle. Ameaçada com a dissolução, tractou de fazer sciente o governo acerca de suas melhores disposições, dando mostras de desejar favoravel ensejo de manifestar-lhe sua plena confiança.

O medo tornou-os amigos. E o caso é que o ministerio se robusteceu e cuida de levar por diante as medidas que projectava para melhor salvaguardar as instituições republicanas.

Entre essas medidas occupa um lugar distincto a que se refere á reforma da magistratura judicial. O poder judiciario não se tem curvado em toda a parte perante as exigencias da politica, bem ou mal fundadas na letra dos regulamentos, decretos ou leis d'origem republicana.

O governo entende que a falta está mais em quem applica a lei do que na letra ou espirito da mesma lei. Porisso cuida d'armar-se legalmente para substituir os magistrados que julga pouco affectos á republica.

Não ha de tod'avia fazer-se a reforma sem graves discussões e animados debates em ambas casas do parlamento.

No senado se espera que o sr. Buf-

*tormenta ou desgraça maritima, ou que se aproximam tanto da terra que um homem a cavallo pôde tocar-lhes com a lança.* Se o proprietario as reclamava dentro d'anno e dia, eram-lhe restituídas; depois de anno e dia, pertenciam ao senhor feudal e ao rei. Dizia-se indifferente direito de *varech* ou *coisa maritima*, direito d'alga ou de naufragio.

O uso mais geral que se faz do *varech* é para adubo das terras; queima-se o *varech* para d'elle se extrair soda e iodo. Os *zosteres* servem para fazer colchões tão elasticos e quasi tam macios como os que se fazem de cabelos. Este uso novo em França, é muito antigo nas costas do mar Baltico.

Linneu tinha descripto sessenta plantas maritimas. Hoje conhecem-se muitas centenas, e estamos longe de as conhecer todas; ás vezes, depois d'uma rajada de vento, encontram-se na praia detritos de plantas, que nunca mais apparecem, mesmo nas marés

fet interpele o governo sobre o modo porque este dera execução aos decretos das congregações e que n'esta occasião discuta a politica geral do gabinete. Diz-se que os animos estão alli tão exaltados como na camara popular.

N'esta houve ultimamente um caso de expulsão temporaria do deputado da Vendéa—o sr. Baudry d'Asson, que chamou aos republicanos *gazueiros*, visto haverem-se gabado de fecharem as portas a 216 casas pertencentes a ordens religiosas. A palavra foi taxada de não parlamentar mas s'im injuriosa e seu auctor, por senão retractar, manda-lo pôr no olho da rua, o que elle não fez senão arrastado pela força armada.

Em conselho de ministros, presidido por o sr. Grevy, resolveu-se que fosse presente ás camaras um projecto de lei de liberdade d'associação, que tivesse por objecto algum fim professional, industrial ou de commercio.

A questão irlandeza agrava-se cada vez mais. Crescem os descontentes.

A' liga dos caseiros do campo veio estender a mão a liga dos caseiros das cidades. Estes tambem se associam contra os proprietarios das casas, que pelos modos são tambem excessivamente exigentes.

O *Times* afirma que ha grandes dissidencias no gabinete sobre o modo de resolver a questão dos irlandezes, que compraram 80 mil espiu-guardas para argumentar melhor pela justiça da causa.

Parece que haverá modificação no ministerio inglez por causa da questão irlandeza, que cada vez se agrava mais.

## CORRESPONDENCIA

Lisboa, 17 de novembro.

Acaba de ser recebida em Lisboa uma noticia tristissima para o nosso commercio. O Brazil restabeleceu o antigo e pesado imposto sobre a importação dos vinhos estrangeiros, ferindo assim cruelmente um dos principaes artigos da nossa exportação.

Em Hespanha, paiz como o nosso essencialmente vinicola, Madrid procurava, ha tres dias, contrapor ás funestas consequencias da politica prohibicionista brazileira, os resultados de um *meeting* no sentido da livre troca. Tratou-se de pedir ao governo uma redução importante nas pautas

mais baixas, e que foram arrancados sem duvida a profundidades innecessivas ao homem.

Muitas especies de plantas maritimas são comestiveis.

O *fucus saccharinus* ou *boldrie* de Neptuno, cujas folhas são da largura d'uma mão, e ás vezes têm seis pés de comprimento, cobre-se, quando secco depois de lavado em agua doce, d'uma efflorescencia esbranquiçada, que tem o gosto do assucar.

O *fucus digitatus*, que tambem produz assucar, era outr'ora consagrado ás feiticeiras da Islandia: era, segundo se dizia, o alimento dos cavallos marinhos que ellas sabiam domar. Os pobres do norte da Escocia e da Irlanda commem o *fucus palmatus* cozido em leite, ou cru em salada, depois d'algumas preparações. É com *varechs* que as salanganes, especie d'andorinhas, fazem os ninhos de que os chinezes se mostram tam gulosos, pagando-os a pezo d'ouro, porque os julgam um manjar delicioso.

das alfandegas, com o fim de obter das nações, em favor dos quaes se desse e deoaminadamente da Inglaterra, reduções igualmente importantes nas taxas sobre os vinhos hespanhoes.

Ha pouco a Hespanha celebrava tambem em Saragoça um congresso, em que se chegou a conclusões do maior alcance, para combater o phylloxera.

Nós, diante de flagellos sobre flagellos que ha alguns annos se succedem n'este pobre Portugal, cruzamos impassivelmente os braços, e esperamos tudo dos governos!

A verdade é que os melhores governos não podem tudo; que os governos nos maos, como o actual, ainda podem menos; e que todos elles luctam com a falta de apoio da iniciativa particular, que os podia e devia compellir e secundar e que francamente, rarissimas vezes o faz.

É sestro entre nós querer-mos tudo do estado, e só pelo estado.

Depois criticamos a obra, que não podia ser bem feita senão pela energica collaboração de todas as forças da sociedade.

Por Deus, punhámos de parte este commodo mas desastroso sistema; e, quando se tractar da vida da nossa agricultura, das nossas industrias e do nosso commercio não nos fiemos, exclusivamente, do sr. Saraiva de Carvalho ou dos vastos recursos que elle possa tirar de dentro da enormidade do seu casaco!

A folha official nomeava hontem uma grande commissão, para rever a proposta de lei sobre os funcionarios civis do estado. Mas, se o governo não tinha facultades intellectuaes para fazer, nas condições devidas, essa proposta de lei que já foi apresentada no parlamento, para que a apresentou na passada sessão legislativa? Ou a proposta lei está bem feita, e então a commissão que a vae rever é inutil; ou ella precisa de alterações e de emendas, e não era digna de ter sido no anno passado apresentada em côrtes.

O snr. ministro dos negocios ecclesiasticos procede, com o auxilio dos altos prelados da Egreja lusitana, á circumscripção das dioces, e trabalha n'ella com actividade.

Com a imparcialidade de que mais de uma vez suppomos ter dado provas n'este lugar, elogiamos agora o sr. Adriano Machado. Assim ao seu trabalho nem levemente presilha a politica; e sua ex.<sup>a</sup> siga, em assumpto

Chamam-lhes *saroi-bura* e comem-nos com gengibre.

Estes ninhos, que se encontram nos mares da China, nas praias da ilha de Java, de Sumatra, das Molucas, etc., quando secco, tem a consistencia da cera; fervidos, assemelham-se a cartilagens de vitella.

Apanha-se nas nossas costas, sob o nome de *crista marinha*, uma especie de *fucus* que se come, de conserva em vinagre como os pepinos. Ha algum tempo a esta parte cosemos e guisamos como feijões verdes.

O gosto é de feijões misturados com beldroegas. É uma comida não de todo desagradavel.

Uma grande quantidade de peixes, d'amphibios, de moluscos, de crustaceos, alimentam-se com estas plantas maritimas, e encontram n'ellas um asylo contra os assaltos vorazes de seus inimigos.

Assim como, na terra, os diversos vegetaes habitam temperaturas differentes, da mesma maneira as diver-

exclusivamente espiritual e de tão alta importancia, os bons conselhos e as sabias indicações que não podem deixar de lhe dar os prelados que o coadjuvam.

A portaria do sr. ministro do reino com data de 12 do corrente acerca das congregações religiosas, em logar de despertar grandes enthusiasmos, como esperava de certo o seu author, apenas acordou alguns sorrisos pouco lisongeiros para elle.

Não é facil hobrear-se com o marquez de Pombal nem com Mousinho da Silveira, cuja legislação o sr. José Luciano invoca na sua portaria. É preciso ter estatura para isso. E ainda assim não bastaria a estatura, não bastaria. E' mister um *meio* adequado, á mingua do qual os homens nunca se podem revelar.

O marquez de Pombal expulsou os jesuitas; porque elles de mãos dadas com a aristocracia portugueza se oppunham á consolidação do poder real absolut n'essa epoca necessaria para extinguir os ultimos restos anarchicos do feudalismo. Procedendo assim, o marquez collaborava na grande construcção europea de que foram operarios, em França, Richelieu e depois Luiz 14. em Inglaterra os Tudors, na Prussia Frederico 2.º, na Austria Maria Thereza.

Mousinho da Silveira supprimiu as ordens religiosas; porque estas valiam-se da sua fortissima organização, para fazerem politica decidida contra as instituições liberaes e em favor do sr. D. Miguel de Bragança.

O sr. José Luciano, esse, chama ás armas todos os seus governadores civis, todos os seus administradores do concelho, todos os seus regedores e todos os seus cabos de policia, contra *meia duzia* de pobres religiosos que, expulsos de França aonde habitavam, vieram buscar a nossa hospitalidade; não para atacarem as nossas leis, mas para viverem ao abrigo d'ellas.

Aonde estão as tentativas de restauração de ordens religiosas no nosso paiz? Quem pensou n'isso, quem tratou d'isso ultimamente?

Que direito tem o sr. ministro do reino de suppor, n'um documento publico, que uns homens que são nossos hospedes querem illudir as nossas leis? Que direito tem sua ex.<sup>a</sup> de *insultar* assim aquelles, que são duplicadamente sagrados, porque recebem asylo e porque são infelizes?

Já tinhamos as *Pararosas* civis e militares. Cabe ao sr. José Luciano a

sas plantas maritimas não vivem ou pelo menos não vegetam vigorosamente senão a diversas profundidades.

A sessenta pés debaixo da agua já se não encontra o *ceramium*; as *algas* são raras a quarenta pés de profundidade. A cem pés, todos os *varechs* parecem desaparecer; são substituidos pelos *polypos*. Eis os limites do reino vegetal.

Não vos direi os nomes das plantas aquaticas. A primeira razão é por que estou longe de conhecer todas estas plantas, e ainda menos todos os seus nomes. Os sabios, ambiciosos padrinhos, deram algumas vezes nomes differentes á mesma planta. Notemos somente a extrema variedade de suas formas.

(Continua)

G.

gloria de haver inventado as *Pavorosas* clericas.

Não lhe envejamos a invenção, e que lhe faça muito bom proveito.

**CHRONICA SEMANAL**

**Sabbado 20.** — S. Felis de Valois, Conf. fundador dos Trinos. — *Absolv. para os Terceiros da SS. Trindade.* — *Começa a Nov. de S. André.*

**Domingo 21.** — 27.º e ult. depois do *Espírito Santo*. Apresentação de N. Senhora. — A. C. Cg. F. — *Na Sé, Procis. do SS.* — *Exerc. nos Terc. e no Carmo.* — *Festa de N. Senhora da Apresentação. em S. João do Souto.* — *Expos. do SS. no Salvador.*

**Segunda 22.** — S. Cecilia, V. M. — S. Amaro M. em Roma.

**Terça 23.** — S. Clemente, P. M. — S. Felicidade, M. e mãe de 7 filhos, Mm. — S. Lucrecia, V. M.

**SECÇÃO NOTICIOSA**

**Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herculano.**

O «Constituinte» ..... 4\$500

**Hotel Franqueira.**

Abre-se ao publico, no proximo domingo, 21, com este nome, no Campo de Sant'Anna, n.º 1, um novo hotel.

E' propriedade e está sob a direcção das sr.ªs Franqueiras, antigas donnas e administradoras do Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte.

Somos informados que a nova casa está nas melhores condições de prestar as commodidades que razoavelmente se podem exigir de estabelecimentos de tal natureza n'esta cidade.

Dizem-nos mais que suas proprietarias estão no proposito de fazer quanto lhes seja possivel por augmentar a boa nota que já tinham de servir bem e por modicos preços os frequentadores de seus estabelecimentos.

Bom é que assim seja. Com isso lucra o publico e lucram aquellas. A verdade é que nas hospedarias de Braga em geral se come caro.

Não poucas vezes temos ouvido queixumes a este respeito. Ha quem diga que no Porto e Lisboa se vive por menos e melhor nas hospedarias do que em Braga.

E' por isso bem vinda a concorrência de hotéis com hotéis na localidade. Assim cada um cuidará de adquirir mais freguezia, servindo melhor e levando menos relativamente pelo serviço.

**Commemoração funebre**

No dia 16 do corrente tiveram lugar, na egreja do Hospital de S. Marcos, solennes exequias em suffragio do fallecido sr. D. Miguel de Bragança.

Foram feitas a expensas do nobre partido legitimista de Braga, concorridas de senhoras e cavalheiros d'esta procedencia politica e estiveram á altura de quem as celebrava e da memoria d'aquelle que o mesmo partido ainda respeita como representante da monarchia portugueza.

**Grande crime.**

Consta por noticia telegraphica que fóra morto em Macau, pelos soldados do regimento do Ultramar alli estacionados, o major Beja, seu commandante.

Não ha pormenores ácerca das circumstancias em que se verificou este grande crime, cuja narração tão desagradavelmente nos impressiona. Na verdade devem ser bem poucas as garantias de fortuna e liberdade pres-

tadas n'aquella possessão portugueza por a força armada que se assignala a nossos olhos por um acto assim de insubordinação e por um crime tão revoltante.

**Asylo de S. Pedro e S. Thomaz.**

A irmandade clerical de S. Pedro e S. Thomaz, d'esta cidade, tambem vae abrir um asylo para os seus confrades necessitados.

N'este sentido tem a sua actual administração feito grandes trabalhos e importantes serviços na casa da instituição e diligenciado adquirir todos os meios practicos de realisar com promptidão tão humanitario pensamento.

O novo asylo deve achar-se instalado e funcionando desde o dia 22 do corrente.

Fizeram-se annuncios convidando os pertendentes a requerer, dentro do prazo marcado, ao muito revd.º prior da referida irmandade.

**Fallecimento.**

Falleceu uma filhinha ao nosso amigo o sr. Joaquim Gomes de Figueiredo, digno contador do juizo da comarca.

Damos-lhe os nossos pezames pelo profundo golpe porque acaba de passar.

**Theatro de S. Geraldo**

Na quinta-feira subiu á scena, pela primeira vez, n'este theatro, o drama em 3 actos — «A tomada da Bastilha».

O desempenho correu perfeitamente por parte de toda a companhia do Baquet, mas sobresahiram os actores Apolinario, José Ricardo e Cardoso, que foram victoriados com salvas de palmas no fim de cada um dos 3 actos da peça.

A casa estava regular na platéa; nos camarotes havia muito pouca gente.

A companhia agradeu e pena é que o publico bracarense geralmente não favoreça com sua assistencia tão agradável passatempo que nos proporciona artistas de tanto merecimento.

Se a companhia nao obtem casas regulares, naturalmente retira cedo e só tarde a tornaremos a ter por cá.

—Hoje representa-se pela mesma companhia a comedia em 3 actos — «Novella em acção», e a comedia em 1 acto — «Os desejos de minha mulher».

**Visita e donativo**

O senhor governador civil visitou, como autoridade, o *Collegio da Regeneração*, e o *Asylo de S. José* e o *Hospital*.

A cada um d'aquelles estabelecimentos deixou s. ex.ª a quantia de 20\$000 e 36\$000 reis ao Hospital de S. Marcos.

**Doença**

Está gravemente doente o sr. dr. Manoel Alves Pereira de Sampaio, cunhado do sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Fazemos votos porque consiga escapar de sua perigosa enfermidade aquelle distincto cavalheiro, que merecidamente gosa em toda esta cidade de geraes sympathias e bemquerenças.

**Versos**

**DESVAIRAMENTO**

(M. C.)

Como quem vaga suspenso  
D'uma illusão feiticosa,  
Cedendo ao anseio immenso  
Da sua paixão primeira;

Como quem vai descurioso,  
Alegre, crente, sosinho,  
Depôr um beijo nervoso  
Da amada no casto niuho;

Como quem lê nas estrellas,  
—Um livro que nada diz!—  
O horoscopo feliz  
Das suas creanças mai' bellas;

Como quem—amarite e crente  
No mais ditoso sonhar,  
Se que n'um extazi ardente  
Os raios d'um doce olhar;

Como quem—por noite calma—  
De feliz, de satisfeito,  
Sente não caber-lhe a alma  
Na estreita prisão do peito;

Como quem—na minha idade—  
—Cheio das creanças mais mansas,—  
Anla a colher esperanças  
Nos jardins da mocidade;

Como quem—louco, risonho,—  
—Filho da allucinação!—  
Vae julgando a vida um sonho,  
E o futuro uma illusão,

Assim eu—pomba ideal—  
Que me surgiste n'um dia,  
Sigo o teu vôo leal,  
Como se fôras meu guia,

E sem pensar—que loucura!—  
Sem pensar no meu porvir,  
—Sem temer que possa vir  
D'esta enorme desventura!..

Porto, novembro de 1880.

I. C.

**THEATRO DE S. GERALDO**

**COMPANHIA DO PRINCIPE REAL**  
2 Recitas d'assignatura

Em 23 de Novembro

**A MORTA DO AZINHAL**

Do sr. Alfredo Campos, em 3 actos e a  
**ESPADELLADA**

Em um acto.

Em 24 de Novembro

**O BARBA AZUL**

Opera comica.

Os espectaculos comecam ás 8 horas.

O resto dos bilhetes na casa do bilheteiro, no theatro.

**ANNUNCIOS**

Devendo achar-se, desde o dia 22 d'este mez em diante, aberto e instalado o asylo da irmandade de S. Pedro e Santo Thomaz d'esta cidade, são convidados todos os irmãos que pretendam ser admittidos como asylados a fazerem suas petições ao revd.º Prior da referida irmandade.

Braga, 18 de novembro de 1880.

O secr tario da irmandade,

(71) P.º José Gonçalves Vianna.

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio no fim assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º annuncio, citando, chamando e requerendo todos os credores e legatarios incertos que se julguem com algum direito ao casal do finado Manoel da Silva, morador que foi na rua da Cruz de Pedra, d'esta cidade, para ficarem scientes de que por este juizo e cartorio do dito escrivão, se anda procedendo a inventario orfanologico por seu fallecimento, assistirem a todos os seus termos e uzarem dos seus direitos, querendo, sob as penas da lei.

Braga, 30 d'outubro de 1880.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão do 4.º officio,

(72) Gaspar A. d'Oliveira Faria Basto.

**Editos de 40 dias.**

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 6.º officio Pessa, nos autos de justificação e habilitação requerida por Maria Joaquina Martins, casada com José

Antonio d'Oliveira, da freguezia de Creixomil; Joanna Adelaide Martins, solteira, da freguezia d'Adães; Anna Maria da Luz Martins, casada com Manoel dos Santos, de Barcellos; José Joaquim Martins, casado; Quiteria Maria Martins, viuva, Manoel Sebastião Martins, solteiro; Antonio José Martins, casado; Domingos José Martins, solteiro; estes da mesma freguezia de Creixomil, e Domingos José Cardoso, casado com Diodata do Nascimento Cardoso, da Praça de Vallença do Minho, correm editos de 40 dias a contar do 2.º annuncio que se publicou no Diario do Governo, citando e chamando toda e qualquer pessoa incerta que se julgue com algum direito e acção á herança que ficou do fallecido Antonio José Martins da Costa, solteiro, morador que foi n'esta cidade, e natural da freguezia de Barcellinhos, da comarca de Barcellos, para fallarem aos artigos de justificação e habilitação, pelos quaes os ditos requerentes se querem habilitar como herdeiros do mesmo fallecido na qualidade de seus primos co-irmãos, e haverem a sua herança, e bem assim para na segunda audiencia d'este juizo verem accuzar esta citação e ahí marcar-se-lhes o praso legal para contestarem, sob pena de revelia e lançamento quando não compareçam, ficando tambem scientes, de que as audiencias n'este juizo de direito se fazem nos dias segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o, se fazem nos dias seguintes que o não forem, no tribunal das mesmas audiencias, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, por dez horas da manhã. N'este extracto vai collada e legalmente inutilizada a estampilha do sello de 10 reis. Braga, 15 de novembro de 1880.

Verifiquei.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão,

(70) José Luiz d'Oliveira Pessa.

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro, no dia 5 do mez de dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação da propriedade abaixo declarada e descrita no inventario a que por este juizo e cartorio do dito escrivão se procedeu por fallecimento de Joaquim Fernandes da Silva Campos, morador que foi n'esta cidade, e cuja propriedade é a seguinte: Uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço na rua do Conselheiro Januario d'esta cidade, com o n.º 43, confronta do nascente com a rua; poente com os herdeiros do Visconde da Lagôa, norte com Antonio Joaquim da Motta, sul com Domingos José Soares, de praso á casa da Misericordia d'esta cidade, com o fóro annual de quinhentos reis, e vae á praça no valôr de um conto duzentos trinta e oito mil duzentos cinquenta reis, com abatimento do

fôro, preço porque foi avaliada, por assim ser deliberado pelo conselho de familia, por isso todas as pessoas que no mesmo quizerem lançar poderão comparecer no dito dia para o local designado.

Braga, 10 de novembro de 1880.

O escrivão,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

(67) Adriano Carneiro de Sampaio.

**CASA DE MODAS**

DE

**José Antonio da Silva Lomar**

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visitas, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de côr e brancas, chapôs para senhora e criança, sombrinhas e guarda-chuvas, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$600; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

**PROGRAMMAS**

PARA O

**ENSINO DOS LYCEUS**

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na *Typographia Camões* e na Portaria do Lyceu.

**COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.*

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se, extraordinariamente, no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia para se proceder á nomeação da Comissão que tem de examinar o estado economico da mesma, conforme a deliberação da Assembleia Geral de 31 d'agosto ultimo.

Braga e Escriptorio da Companhia, 15 de novembro de 1880.

O Presidente d'Assembleia Geral,

João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo.

(68)

**Venda de casas.**

Vende-se uma boa morada de casas, com todas as suas pertencas, sita em Villa Verde (campo da feira).

Para fallar até março proximo; com seu dono Manoel João Gonçalves, da freguezia de Cabanellas.

Braga, 11 de novembro de 1880.

(69)

**Dinheiro.**

Empresta-se sobre penhor na rua de S. Vicente n.º 33, com entrada pela rua da Escoura n.º 38; tem em vista levar por metade dos juros que em outra qualquer parte.

S. Vicente n.º 38, Escoura n.º 38

(65)

**Rapaz para commercio**

Precisa-se d'um para o estabelecimento de ferragens de Ricardo Teixeira da Silva, campo de Sant'Anna n.º 14.

Prefere-se em primeiro lugar o que ja tiver alguma pratica.

(66)

# GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. <sup>(51)</sup>

## HOTEL FRANQUEIRA

EM BRAGA

Abre no dia 21 este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. <sup>(69)</sup>

# GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza . . . . . 1\$000 reis  
Quartos . . . . . 1\$000 — 800 — 400 e 200 »  
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis  
» » jantar » » . . . 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço . . . . . 1/2 garrafa  
Ao jantar . . . . . 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. <sup>(63)</sup>

ESTABELECIMENTO DE LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES DAS PRINCIPAES FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO

15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não teem competidor. <sup>(4)</sup>

### AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publi-

co, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. <sup>(1)</sup>

Contra todas as tosses e molestias do peito

**O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE**

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL  
**Pharmacia Braga**  
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

# TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

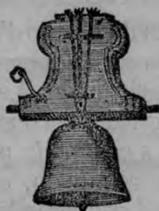
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

EM

BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. <sup>(36)</sup>

# MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.